

cont. da pg. 3 quando resolvia todas as dificuldades da questão.

ME – Os ensinamentos dos espíritos, individualmente, têm o caráter de verdade?

AK – Estamos longe de aceitar como verdades irrecusáveis tudo quanto ensinam individualmente; um princípio, seja qual for, para nós só adquire autenticidade pela universalidade do ensinamento, isto é, por instruções idênticas, dadas em todos os lugares, por médiuns estranhos uns aos outros.

ME – E como o senhor tem acesso a esse conjunto de informações que lhe permitem tal análise e com tais critérios?

AK – Em nossa posição, recebendo comunicações de cerca de mil centros espíritas sérios, disseminados em diversos pontos do globo, estamos em condições de ver os princípios, sobre os quais houve concordância. Sem essa concordância, quem poderia estar seguro de ter a verdade? É, aliás, um dos caracteres distintivos da revelação nova o de ser feita em toda parte ao mesmo tempo.

ME – Os textos que constituem O Livro dos Espíritos, como foram obtidos?

AK – Tudo foi obtido pela escrita, por intermédio de diversos médiuns psicógrafos. Nós mesmos preparamos as perguntas e coordenamos o conjunto da obra; as respostas são, textualmente, as que

nos deram os Espíritos; a maior parte delas foi escrita sob nossas vistas, outras foram tiradas de comunicações que nos foram remetidas por correspondentes ou que colhemos aqui e ali, onde estivemos fazendo estudos. Os primeiros médiuns que concorreram para o nosso trabalho foram as senhoritas Baudin. Mais tarde os Espíritos recomendaram uma revisão completa em sessões particulares, tendo-se feito, então, todas as adições e correções julgadas necessárias. Esta parte essencial do trabalho foi feita com o concurso da senhorita Japhet.

ME – E assim nasceu O Livro dos Espíritos?

AK – Da comparação e da fusão de todas as respostas, coordenadas, classificadas e muitas vezes retocadas no silêncio da meditação, foi que elaborei a primeira edição de O Livro dos Espíritos, entregue à publicidade em 18 de abril de 1857.

Informações sobre o artigo:

Os textos aqui apresentados como respostas de Allan Kardec, foram extraídos dos livros:

1. KARDEC, Allan. A minha primeira iniciação no espiritismo. In: ___. Obras póstumas. 29. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, [199-]. pg. 2.

2. REVISTA ESPÍRITA. São Paulo: LAKE, 1858. p. 34.

REVISTA ESPÍRITA. São Paulo: LAKE, 1858. p. 68.



Mensageiro Estrela

Associação Espírita Estrela da Caridade
Fundada em 11 de Janeiro de 1911
Rua Souza Brito 233
Espírito Santo do Pinhal—SP
paginas.terra.com.br/arte/all
Editor: Antonio Luís Lourenço dos Santos

Ano IV Nº 07 — Abril de 2007

ENTREVISTA COM ALLAN KARDEC

Neste mês de Abril de 2007 a humanidade comemora o sesquicentenário do lançamento de “O Livro dos Espíritos”, obra básica da Codificação Espírita realizada por Allan Kardec e pelos Espíritos que o assistiram nesse trabalho de suma importância para a nossa evolução.

Como modesta forma de marcar esta data tão importante, o nosso “Mensageiro Estrela” transcreve uma “Entrevista” com Allan Kardec. As perguntas formuladas foram respondidas com base nas obras do Codificador que constam ao final deste artigo.



Mensageiro Estrela – É sabido que foi através de seu amigo, Sr. Fortier, que o senhor ouviu falar pelas primeiras vezes nos fenômenos das mesas girantes, e também se sabe que nessas ocasiões o assunto não lhe despertou maior interesse. Em que momento isso aconteceu de fato?

Allan Kardec – Pelo mês de maio de 1855, fui à casa da sonâmbula Sra. Roger, em companhia do Sr. Fortier, seu magnetizador. Lá encontrei o Sr. Pâtier e a Sra. Plainemaison, que daqueles fenômenos me falaram no sentido em que o Sr. Carlotti já se pronunciara, mas

cont. na pg. 3

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE ABRIL

Belmiro Athayde De Brito ----- 17
Kleber José Nogueira ----- 17
Lucia Martins Meloni ----- 19
Gislene Cristiane Monferdini --- 21

Regina F. Signorini ----- 21
Adriana Contreras Tito ----- 22
Sergio Ladentim ----- 23

À todos os aniversariantes deste mês desejamos muitas felicidades e pedimos ao nosso Divino Mestre Jesus abençoá-los e guiá-los em suas jornadas.

ATIVIDADES DA NOSSA CASA

SEGUNDA-FEIRA

14:00 horas — Reunião de Passe
19:30 horas — Reunião Pública
20:15 horas — Estudo das Obras de Kardec

TERÇA-FEIRA

19:30 horas — Esclarecendo a Doutrina
19:30 horas — Estudo P/ Iniciantes na Doutrina

QUARTA-FEIRA

14:00 horas — Reunião de Passe
20:00 horas — Curso de Educação Mediúnica

QUINTA-FEIRA

19:00 horas — Reunião de Passe
19:00 horas — Evangelização Infantil
19:30 horas — Reunião Mediúnica (fechada)

SEXTA-FEIRA

19:00 horas — Reunião de Vibração

SÁBADO

14:00 horas — Atendimento, Auxílio e Orientação (material e espiritual) às Famílias Carentes através do Grupo de Assistência à Família. (GAF)
19:00 horas — Reunião Pública

CANTINHO MUSICAL

In My Life — Na Minha Vida

John Lenon & Paul McCartney — The Beatles — Tradução ALLS

There are places I remember
Há lugares dos quais vou me lembrar
all my life,
por toda a minha vida,
though some have change.
embora alguns tenham mudado.
Some forever not for better,
Alguns para sempre e não para melhor,
Some have gone and some remain.
Alguns se foram e outros permanecem.
All these places had their moments,
Todos esses lugares tiveram seus momentos,
With lovers and friends,
Com amores e amigos,
I still can recall.
dos quais ainda posso me lembrar.
Some are dead and some are living.
Alguns estão mortos e outros estão vivos.
In my life I've loved them all.
Na minha vida, amei a todos.
But all these friends and lovers

Mas de todos esses amigos e amores
There is no one compares with you,
Não há ninguém que se compare a você,
And these memories lose their meaning
E essas memórias perdem seu sentido
When I think of love,
Quando eu penso em amor,
as something new,
como uma coisa nova,
Though I know
Embora eu saiba
Embora eu saiba
I'll never lose affection,
que eu nunca vou perder o afeto,
For people and things that went before,
por pessoas e coisas que existiram antes,
I know I often stop
Eu sei que com frequência eu paro
and think about them,
e penso nelas,
In my life I love you more . . .
Na minha vida, eu amo mais a você . . .

cont. da pg. 1 em tom muito diverso. O Sr. Pâtier era funcionário público, de certa idade, muito instruído, de caráter grave, frio e calmo; sua linguagem pausada, isenta de entusiasmo, produziu em mim viva impressão e, quando me convidou a assistir às experiências que se realizavam em casa da Sra. Plainemaison, à rua Grange-Batelière, 18, aceitei imediatamente.

ME – E quando se deu essa sua primeira reunião?

AK – A reunião foi marcada para uma terça-feira de maio às oito horas da noite.

ME – E por que essa reunião mereceu seu destaque no exame dos fenômenos das mesas girantes e na história do Espiritismo?

AK – Foi aí que pela primeira vez, presenciei o fenômeno das mesas que giravam, saltavam e corriam, em condições tais que não deixavam lugar para qualquer dúvida. Minhas idéias estavam longe de precisar-se, mas havia ali um fato que necessariamente decorria de uma causa. Eu entrevia, naquelas aparentes futilidades, no passatempo que faziam daqueles fenômenos, qualquer coisa de sério, como que a revelação de uma nova lei, que tomei a mim estudar a fundo.

ME – Outras ocasiões importantes se somaram a essa?

AK – Bem depressa, ocasião se

me ofereceu de observar mais atentamente os fatos, como ainda o não fizera. Numa das reuniões da Sra. Plainemaison, travei conhecimento com a família Baudin, que residia então à rua Rochechourt. O Sr. Baudin me convidou para assistir às sessões hebdomadárias que se realizavam em sua casa e às quais me tornei desde logo muito assíduo.

ME – Quem eram os médiuns nessas reuniões?

AK – Os médiuns eram as duas senhoritas Baudin. Aí tive ensejo de ver comunicações contínuas e respostas a perguntas formuladas, algumas vezes, até, a perguntas mentais, que acusavam, de modo evidente, a intervenção de uma inteligência estranha.

ME – Quando começou seus estudos de Espiritismo e qual método utilizou para esses estudos?

AK – Foi nessas reuniões que comecei os meus estudos sérios de Espiritismo, menos, ainda, por meio de revelações, do que de observações. Apliquei a essa nova ciência, como o fizera até então, o método experimental; nunca elaborei teorias preconcebidas; observava cuidadosamente, comparava, deduzia conseqüências; dos efeitos procurava remontar às causas, por dedução e pelo encadeamento lógico dos fatos, não admitindo por válida uma explicação, senão